

Intervenção de emergência na necrópole islâmica de Mértola (2005-2006)

Dominique Le Bars

.....
Campo Arqueológico de Mértola, bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - E-mail: lilybars@yahoo.com

Resumo

Uma intervenção de emergência realizada num terreno privado em 2005-2006 permitiu encontrar uma parte da necrópole islâmica de Mértola. Em razão da destruição parcial do sítio e da impossibilidade de proceder a uma escavação exaustiva da parcela, a estratégia de intervenção foi orientada para a compreensão da organização do cemitério e da sua evolução, e a observação das práticas funerárias. Neste sector até agora considerado periférico da área de extensão do conjunto funerário, a ocupação do espaço revelou-se tão densa como nas outras zonas já conhecidas, com vários níveis sobrepostos de sepulturas o que comprova um longo período de utilização da necrópole com distintas fases de ocupação.

partie de la nécropole islamique de Mértola. En raison de la destruction partielle du site et de l'impossibilité de procéder à une fouille exhaustive de la parcelle, la stratégie d'intervention a été orientée vers la compréhension de l'organisation du cimetière et de son évolution, et l'observation des pratiques funéraires. Dans ce secteur considéré jusqu'ici périphérique de l'aire d'extension de l'ensemble funéraire, l'occupation de l'espace s'est révélée aussi dense que dans les autres zones déjà connues, avec plusieurs niveaux superposés de sépultures témoignant d'une longue durée d'utilisation de la nécropole et de différentes phases d'occupation.

Résumé

Une intervention de fouilles préventives réalisée en 2005-2006 sur un terrain privé a permis de mettre au jour une

Introdução

A necrópole islâmica de Mértola, já explorada desde os anos 80 pelos trabalhos do Campo Arqueológico de Mértola, é um

dos principais sítios funerários conhecidos do Gharb al-Andalus. Na zona do Rossio do Carmo, uma intervenção de emergência realizada pelo CAM que sabia da existência dos vestígios da basílica paleocristã e do cemitério associado assinalados pelas informações de S. Estácio da Veiga ocasionou a descoberta do conjunto sepulcral islâmico (Torres e Macias, 1993; Macias 2006). Nesta altura, a destruição dos níveis superficiais, associada à falta de referências arqueológicas concernindo necrópoles islâmicas, não permitiu aproveitar de forma suficiente esta descoberta excepcional pela sua novidade e importância.

Actualmente objecto de um novo projecto de investigação abrangendo as escavações de uma zona ainda intacta do Rossio do Carmo (Le Bars, 2006), foi igualmente o assunto de uma intervenção de emergência numa outra parcela localizada na Travessa de Nossa Senhora das Neves, a uma centena de metros da primeira, perto das muralhas da cidade velha, numa zona até agora considerada periférica da área de extensão da necrópole e onde não era atestada com certeza a existência de sepulturas. A descoberta dos vestígios do cemitério pela equipa do CAM que estava a acompanhar as obras de destruição de uma antiga casa ocasionou uma intervenção importante que se desenvolveu entre os meses de Junho de 2005 e de 2006.

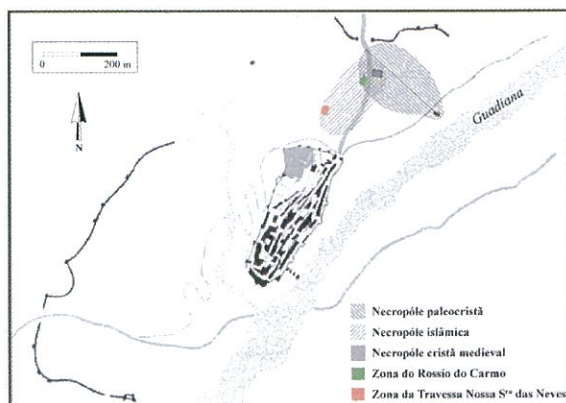


Fig. 1 - Planta geral de Mértola e localização da necrópole islâmica

Apresentamos aqui alguns resultados e conclusões provenientes desta intervenção e a estratégia adoptada neste contexto de emergência. A análise pormenorizada dos dados e do material está em curso e será integrado no estudo global do projecto de investigação.

A intervenção de emergência na Travessa de Nossa Senhora das Neves

O sítio situa-se num terreno privado que foi objecto de uma intervenção, em previsão da construção de uma habitação. A parcela localiza-se a algumas dezenas de metros da muralha, na vertente Sudoeste da colina extra-muros, a uma altitude média de 51 m sobre o nível do mar, e cobre uma superfície de cerca de 140 m² (18 x 8 m.), ladeada por duas

casas. A topografia exacta do afloramento rochoso desconhece-se mas deve apresentar uma forte inclinação para Oeste, terminando numa ravina abrupta a uma dezena de metros fora da parcela.



Fig. 2 - A zona da Travessa de Nossa Senhora das Neves

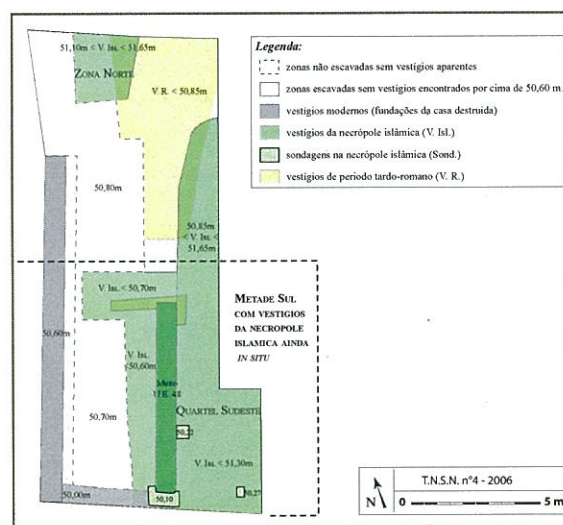


Fig. 3 - Esquema geral dos vestígios da necrópole islâmica encontrados nas escavações da Travessa de Nossa Senhora das Neves n.º 4

As fundações da antiga casa arrasaram a superfície dos vestígios excepto em duas zonas que apresentavam sepulturas conservadas até uma altitude mais elevada: uma zona de passagem não construída, situada no lado Este do terreno,

de cerca de 14 m de comprimento e dois de largura, que se alarga na parte Sul formando um rectângulo anexo de 5 m de comprimento por 4 m de largura, e uma pequena zona à volta de 6 m² ao Norte do terreno.

Estratégia de intervenção

Na impossibilidade de realizar uma escavação exaustiva da parcela, a intervenção arqueológica foi guiada pelo projecto de investigação em curso na zona do Rossio do Carmo e dirigida em função de dois objectivos principais. O primeiro era o de salvar os vestígios directamente ameaçados pelo projecto de construção, baixando o terreno até uma altitude inferior de pelo menos 40 cm das fundações da nova habitação de modo a garantir uma boa protecção dos vestígios subjacentes ainda *in situ*; portanto, o essencial da escavação foi realizado nos dois sectores do terreno que apresentavam sepulturas preservadas até uma altitude mais alta. O segundo era o de responder a algumas problemáticas levantadas a respeito do conjunto sepulcral. Sendo um facto que esta parte da necrópole muçulmana foi parcialmente destruída pelas fundações da antiga casa, a investigação foi orientada para a compreensão da estratigrafia do sítio e da cronologia relativa das sepulturas nos diferentes níveis do cemitério. Apesar de uma escavação menos minuciosa devido à falta de tempo, a metodologia aplicada foi similar à da intervenção programada no Rossio do Carmo com as adaptações habituais das intervenções de emergência.

Metodologia aplicada

Os trabalhos de arqueologia funerária e antropologia biológica consistiram na escavação das sepulturas, análise e registo dos dados de arqueologia funerária e levantamento dos esqueletos depois da análise antropológica e do registo gráfico. Em paralelo, tentamos obter uma melhor compreensão da ocupação da zona e da sua evolução, pelo que realizamos algumas pequenas sondagens nos níveis inferiores na metade sul com a finalidade de apreender a amplitude e a organização do espaço funerário.

A escavação das sepulturas foi realizada por ordem contrária à ordem cronológica ou seja, cada vez que foi possível identificar a cronologia relativa de instalação das inumações, foram escavadas da mais recente à mais antiga. Na quase ausência de perturbação das sepulturas ou esqueletos recortados pela instalação de sepulturas mais recentes, só foi possível aproveitar a informação proveniente da observação dos elementos arquitectónicos formando as tumbas para estabelecer esta cronologia de construção, o que não foi possível para o nível mais superficial cujas estruturas funerárias estavam já parcialmente destruídas.

Para cada sepultura, o esqueleto do indivíduo inumado foi levantado depois de uma análise arqueo- e bio-antropológica

ca detalhada a fim de registar o máximo de informações na ficha antropológica (Courtaud, 1996). Realizou-se a observação e descrição detalhadas da posição dos ossos e dos movimentos eventuais a fim de reconstituir a posição inicial de depósito do cadáver na fossa funerária. Apesar de ser rápida às vezes em razão das condições de trabalho e do tempo concedido, esta recolha de informação no terreno é muito importante e condiciona os resultados do estudo arqueo-antropológico, em particular quando os vestígios ósseos estão em medíocre estado de preservação. Com efeito, apenas no terreno puderam ser registados não só os dados concernindo às práticas funerárias mas igualmente diversas observações osteo-biológicas como as medidas, as quais são muito mais dificilmente realizáveis depois do levantamento dos ossos que levou frequentemente à sua destruição ou pelo menos a uma fragmentação importante.

Novos elementos

Os vestígios descobertos são muito importantes para o conhecimento das práticas funerárias, da organização da necrópole e da sua extensão. Instalado sobre estruturas anteriores, o conjunto sepulcral apresenta uma grande densidade de inumações com mais de três níveis de sepulturas das quais 47 foram escavadas e os esqueletos levantados estão actualmente em curso de estudo.

As praticas funerárias

No conjunto, observámos uma certa homogeneidade nas práticas funerárias, claramente muçulmanas: inumações primárias individuais, orientação das sepulturas de 20° a 30° com a cabeça dos indivíduos inumados ao S-SW e a face para o Este, e os corpos estendidos sobre o lado direito. Alguns conjuntos de ossos remexidos podem ser interpretados

como reduções de parte de esqueletos perturbados pela instalação de novas sepulturas. Já podemos assinalar que entre as 47 sepulturas escavadas, uma quinzena é de indivíduos não adultos, principalmente de crianças de baixa idade (menos de cinco anos).

No que concerne às estruturas funerárias e à organização das tumbas,



Fig. 4 - Sepultura do segundo nível (com o esqueleto melhor conservado)

aparece uma variabilidade associada, principalmente, a uma evolução cronológica, mas igualmente a uma diversidade de práticas sincrónicas. As tumbas vão do tipo de simples fossa escavada na terra ao tipo com estrutura de pedras constituída por paredes laterais, recoberta de lajes de xisto e de muretes de delimitação superficial.

Os níveis da zona Sudeste

Na zona Este, uma quarentena de tumbas foi escavada, principalmente no quartel Sudeste e, pelo menos, três níveis sobrepostos de enterramentos foram constatados:

Nível 1 - O nível mais recente apresenta inumações em fossas simples escavadas na terra sem estruturas funerárias evidentes, excepto alguns alinhamentos de pedras. Aparecidas à superfície, directamente sob a antiga casa, parece que uma parte das inumações tenha sido destruída, assim como as eventuais coberturas. Sem protecção, os esqueletos encontram-se em mau estado de conservação, muito fragmentados, até parcialmente representados. Em consequência, a organização das sepulturas não é clara excepto a existência dum alinhamento longitudinal (N/S). Vários casos de sepulturas cortadas por outras podem ser observados, indicando uma fase de utilização prolongada no tempo (e/ou a ausência de marcas de sinalização duradoira).

Nível 2 - O segundo nível diferencia-se por uma distribuição e organização mais regular das sepulturas, constituídas por estruturas funerárias mais imponentes que no nível posterior, que preenchem por completo a zona. O alinhamento longitudinal mantém-se mas sem correspondência com as sepulturas sobrepostas. As estruturas são constituídas por paredes laterais, recobertas de lajes de xisto e de muretes de delimitação superficial. Melhor protegidos os esqueletos apresentam um estado de conservação relativamente correcto. Embora todo o espaço da zona esteja ocupado, nenhum caso de interferência entre sepulturas foi testemunhado, sublinhando uma fase única e bastante breve de utilização.



Fig. 5 - As estruturas funerárias do segundo nível de enterramentos na zona Sudeste

Nível 3 - Na totalidade do sector Sudeste da parcela, o aparecimento de lajes de cobertura e de ossos humanos em conexão anatômica nas sondagens e no fundo de diversas fossas funerárias do segundo nível testemunham a existência de um nível anterior particularmente denso e menos estruturado, do qual apenas duas sepulturas foram escavadas. Este terceiro nível parece corresponder a uma longa fase de ocupação desta área, em uso até que o espaço seja totalmente cheio. A maioria das sepulturas aparecia sem cobertura o que não impediu o facto de os ossos encontrados apresentarem um bom estado de conservação.

Assim no quartel Sudoeste, confirma-se a existência de, no mínimo, três níveis distintos de sepulturas correspondentes a três fases sucessivas de ocupação da área pela necrópole.

Organização do cemitério, evolução e extensão da necrópole islâmica

A instalação do cemitério parece ter sido organizada principalmente em função da inclinação geral da ladeira e da necessidade da orientação das sepulturas. Assim o conjunto sepulcral apresenta um declive Norte-Sul correspondente à orientação das sepulturas. Esta inclinação explica, sem dúvida, a sua destruição pelas fundações da antiga casa na metade Norte do terreno. Apresenta igualmente um desnível Este-Oeste importante com uma organização de patamares que devem seguir a topografia natural da rocha e/ou das estruturas anteriores. Em alguns casos onde a base do cemitério foi atingida, foi possível constatar a reutilização de muros anteriores como apoio ou parede lateral das estruturas funerárias.



Fig. 6 - A zona Sul e o muro N/S do cemitério (vista do Norte)

Na metade Sul da parcela, o cemitério é dividido por um muro com orientação N/S igual às sepulturas (20°), de cerca de 7 m de comprimento, conservado, que separa a zona Este da zona Oeste e contra o qual se vêem apoiar e alinhar as estruturas funerárias do lado Este. Perpendicular ao desnível, parece ter sido elevado com a finalidade de construir uma espécie de terraço alteado do lado Este e reter entulhos nos

quais instalaram novos níveis de sepulturas. Apesar de uma escavação parcial da zona, sondagens permitiram constatar a sua edificação desde o 3º nível encontrado no sector Sudeste e a sua elevação paralelamente à instalação dos dois níveis posteriores. Do lado Oeste do muro, só o nível das primeiras sepulturas conservadas aparece posterior à sua construção enquanto o nível subjacente se encontra parcialmente sob o muro. A sua elevação paralela ao alçamento do espaço funerário comprova a sua função estruturante do cemitério durante as três fases sucessivas identificadas na zona Sudeste, e a sua instalação sobre sepulturas anteriores atesta pelo menos uma quarta fase de ocupação mais antiga.

A forte concentração de sepulturas e a existência de no mínimo quatro fases sucessivas de enterramentos vem infirmar a interpretação concernindo a organização do cemitério segundo a qual a maior concentração de sepulturas seria no sector do Rossio do Carmo (Macias, 2006), assim como alterar a estimativa anterior da extensão da necrópole muçulmana. Com efeito, este sector não pareceu em caso nenhum secundário no que toca à sua ocupação. Contudo, o limite Oeste não é conhecido mas devia encontrar-se a algumas dezenas de metros mais abaixo, no fim da encosta Oeste da colina.



Fig. 7 - Vista geral do sítio no fim da intervenção

Conclusões

Ainda que não tenha sido exaustiva, esta intervenção arqueológica já originou resultados muito relevantes que vão completar de forma inesperada o estudo da necrópole islâmica de Mértola. Apesar de ser uma intervenção de emergência com as restrições de tempo habituais, tentamos aproveitar esta oportunidade de completar o conhecimento do conjunto sepulcral e conseguimos obter informações importantes no que concerne à organização do cemitério e à sua evolução, moderando a hipótese segundo a qual a zona do Rossio do Carmo seria um sector privilegiado de enterramentos durante o período islâmico. No que toca às práticas funerárias foi possível iniciar uma tipologia, em particular na variabilidade das estruturas funerárias. Constatou-se igualmente um melhor estado de preservação dos esqueletos nas camadas inferiores, um facto essencial para o estudo antropológico.

Bibliografia

- COURTAUD, P. (1996) - «Anthropologie de sauvetage» : vers une optimisation des méthodes d'enregistrement. Présentation d'une fiche anthropologique. *Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*, 8(3-4): 157-167.
- LE BARS, D. (2006).- Nouveau projet de recherches sur le site funéraire de Rossio do Carmo, Mértola. *Al-Ándalus - Espaço de mudança. Balanço de 25 anos de história e arqueologia medievais. Actas do seminário internacional em homenagem a Juan Zozaya Stabel-Hansen* (16-18 de Maio de 2005). Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, p. 140-147.
- MACIAS, S. (2006) - *Mértola: Le dernier port de la Méditerranée*. Catalogue de l'exposition "Mértola - Histoire et Patrimoine (V^e - XIII^e siècles)", Mértola : Campo Arqueológico de Mértola, Vol. 1, 481 p.
- TORRES, C.; MACIAS, S., Eds. (1993) - *Museu de Mértola - Basílica Paleocristã*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 138 p.

